

LOCAL

Aplicação ajuda cegos a andar em Viana do Castelo sem perigo

Cegos e amblíopes estão usar a aplicação Incluso no telemóvel que os ajuda a andar a pé pela cidade sem perigo e a utilizar os autocarros com mais autonomia. Mas ainda não abrange todos os que dela precisam

Inclusão Susana Pinheiro

É graças à aplicação Incluso que Francisco Silva utiliza no telemóvel que já pode andar sozinho, durante a noite e apoiado na sua bengala, no centro de Viana do Castelo, sem receio de colidir com uma boca-de-incêndio ou outro obstáculo por ser amblíope e ter dificuldade de visão. Ou andar de autocarro urbano “sem estar dependente dos outros para saber em que sítio está e onde tem de sair”, diz satisfeito por ter mais autonomia no seu quotidiano e ir onde quer “de forma mais célere e eficaz”.

Mas ainda nem todos os associados da delegação da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (Acapo) de Viana do Castelo, que Francisco preside, podem dizer o mesmo. Apenas uma dezena deles está a beneficiar do projecto Incluso, que funciona desde Março e que foi desenvolvido em parceria com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESTG-IPVC). Trata-se de uma aplicação móvel para os ajudar a realizar percursos pedestres no centro histórico e a utilizar os autocarros que circulam dentro da cidade sem precisarem de ajuda de outras pessoas.

Por estes dias, Francisco Silva e Sara Paiva, coordenadora do projecto no IPVC, estão a estudar formas de angariarem financiamento europeu para adquirirem equipamentos para os restantes associados. “O problema é que os smartphones, neste caso os Androids – o programa para os iPhones ainda está em desenvolvimento –, são bastante caros e nós recebemos pequenas reformas que mal dão para tudo”, lamenta Francisco. “Mas é muito importante que todos tenham uma vida com melhor qualidade e mais autónoma com a ajuda desta app móvel”, diz o presidente da delegação da Acapo, que sabe bem o quanto estas duas soluções o têm ajudado e o podem fazer a mais pessoas amblíopes, como ele, e ainda a invisuais.

“Já não estou sempre a perguntar



MIGUEL MANSO

onde estou aos outros passageiros do autocarro, como fazia antes. Simplesmente ouço a voz da aplicação, que me vai orientando sobre o percurso e me avisa quando tenho de sair e, nessa altura, peço ao motorista para abrir a porta do autocarro”, conta.

O programa indica-lhe as ruas e os locais de referência para se orientar, como, por exemplo, “aproxima-se da PSP” ou “está a cem metros das Finanças e à beira do Gil Eanes”. Fica assim ultrapassada uma “grande dificuldade que os associados da Acapo de Viana do Castelo sentiam e que transmitiram” à coordenadora do projecto no IPVC no primeiro contacto. Desde a primeira hora, Francisco e dois colegas invisuais da delegação partilharam com a equipa os problemas que vivem para se deslocarem a locais como a Acapo as Finanças ou a biblioteca. Chegaram mesmo a experimentar o projecto no terreno, conforme ia sendo desenvolvido, e também alguns alunos do IPVC colocaram uma venda para se porem na pele dos utilizadores para melhor poderem desenvolver a app.

Evitar obstáculos

Além da aplicação para o autocarro, muitos dos associados, que chegam à cidade de transportes públicos vindos da periferia, também precisavam de outra solução que os ajudasse a deslocarem-se a pé dentro da cidade. “Moro na periferia e, quando chego cá de autocarro, recorro ao programa pedestre para me orien-

tar dentro do centro histórico”, conta Francisco. “Evita que colida com certos obstáculos, como caixas de electricidade e de telecomunicações ou uma boca-de-incêndio, assim como avisa que me aproximo de uma passarela e indica o melhor caminho a seguir sem problemas.” A coordenadora do projecto explica que houve a preocupação de evitar estes obstáculos perigosos durante o percurso. Esta solução pedestre permite deslocarem-se entre seis pontos de referência dentro da cidade: o interface – onde param as camionetas –, a sede da Acapo, a Biblioteca Municipal, as Finanças, a Câmara Municipal e o Centro de Saúde. “Assim vamos a pé sozinhos onde precisamos e de forma mais célere e eficaz”, acrescenta Francisco.

Para ter acesso ao programa, que, por enquanto, só funciona nos Androids, basta ir à Play Store e descarregar a aplicação gratuita. Uma vez num local da cidade, o utilizador liga a app, que recebe as coordenadas onde se encontra e o orienta.

O próximo passo é alargar a aplicação, que é usada dentro dos autocarros, aos transportes públicos que fazem o percurso entre a cidade e a periferia, onde moram vários sócios da Acapo e que acham que seria uma mais-valia. Sara Paiva também gostaria de “alargar o projecto ao resto do país, para que mais pessoas beneficiem, porque o modelo já está construído e pode ser adaptado a cada cidade”, diz a também professora de informática no IPVC.

A equipa está a estudar formas de financiamento europeu para melhorar a cobertura do GPS em locais onde não funciona bem, como entre edifícios altos e estreitos que bloqueiam o sinal. “A solução poderá passar pela utilização dos sensores do telemóvel em vez do GPS”, diz Sara Paiva, que adianta que serão acrescentadas mais funcionalidades à aplicação, os horários dos autocarros e quanto tempo demoram a chegar e se estão com atraso ou não.

Este programa Incluso surge no âmbito do projecto-âncora Escola Inclusiva, que nasceu em 2016, com trabalhos para ajudar a comunidade.

“**Já não estou sempre a perguntar onde estou aos outros passageiros do autocarro, como fazia antes**”

Francisco Silva
Delegação da Acapo em Viana

O próximo passo é alargar a aplicação a mais transportes públicos